



A BOA NOTÍCIA



Ano XXVI - nº 302

Agosto de 2026

www.diocesesa.org.br

[DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)

[11 99981-1233](tel:11999811233)

[/DiocesedeSantoAndre1](https://www.youtube.com/DiocesedeSantoAndre1)

[@diocesedesantoandre](https://www.instagram.com/diocesedesantoandre)

Mês Vocacional 2026:

comunidades que despertam,
testemunham e enviam vocações

Matéria especial na página 3



Mais de 6 mil leigos reafirmam o compromisso de servir à Igreja na Diocese de Santo André

Confira na página 4



Missão dos Seminaristas 2026 fortalece vocações e leva a presença da Igreja às comunidades da Diocese

Confira na página 5

JUBILEUS

10 de ago | 15 anos



Diác. Everson
Neves Mendes

Aniversário de Ordenação

10 de ago | 15 anos



Diác. José
Roberto Storniolo

Aniversário de Ordenação

14 de ago | 70 anos



Paróquia Nossa
Senhora da Assunção

Forania SBC - Anchieta

20 de ago | 55 anos



Santuário Nossa
Senhora Aparecida

Forania SBC - Rudge Ramos



O Papa: promover a comunicação inspirada na verdade e no respeito pela dignidade humana

Realizado de 3 a 8 de agosto, este é um evento histórico para a SIGNIS, pois é a primeira vez que o Congresso Mundial se realiza em solo africano. Kigali recebe mais de 300 profissionais provenientes de 100 países, reunidos para refletir sobre o tema: "Comunicação Digital para a harmonia cultural e o bem-estar ambiental". O foco são os desafios da mídia contemporânea, o uso ético das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial.

"Verdade e respeito pela dignidade humana: dois valores, dois princípios que orientam e inspiram estratégias e instrumentos de comunicação." O Papa os indica em sua mensagem aos participantes do Congresso Mundial da SIGNIS que reúne profissionais dos meios de comunicação católicos de todo o mundo.

Novo impulso para as plataformas de comunicação

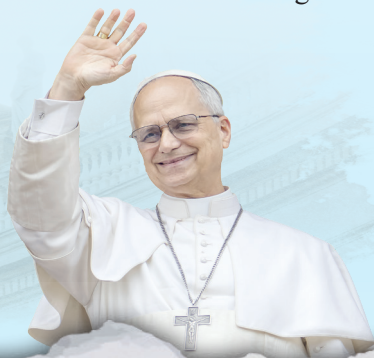
Estes são os temas já explorados por Leão XIV em sua encíclica Magnifica Humanitas, que o próprio Papa cita na mensagem aos participantes, assinada pelo secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, e

Leo P.P. XIV

lida no início do dia pelo nuncio apostólico em Ruanda, dom Arnaldo Sanchez Catalan. Na mensagem, o Pontífice expressa, em primeiro lugar, a esperança de que os trabalhos em Kigali "contribuam para dar um novo impulso às plataformas de comunicação na promoção do bem comum da família humana", especialmente nesta época "frequentemente chamada de era digital", em que grande parte da vida é "impulsionada pela tecnologia digital e pela internet".



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e leia a matéria na íntegra.



CNBB apresenta identidade visual, oração e a letra do hino da Campanha da Fraternidade 2027

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a identidade visual, a letra do hino e a oração da Campanha da Fraternidade 2027, que terá como tema **"Fraternidade e o Cuidado das Crianças"** e como lema **"Quem recebe uma criança em meu nome, a mim recebe"** (Mt 18,5).

A Campanha tem como objetivo geral promover um caminho de conversão cristã para a corresponsabilidade no cuidado das crianças, reconhecendo, à luz do Reino de Deus, a infância como tempo sagrado de desenvolvimento integral, em um ambiente de relações seguras, marcadas pelo amor e pelo respeito.

Segundo o secretário-executivo de Campanhas da CNBB, padre Jean Poul Hansen, a principal intenção da CF 2027 é fazer com que a reflexão sobre o cuidado e a proteção das crianças alcance as diferentes realidades e comunidades da Igreja no Brasil:

"A principal intuição, o principal desejo da Campanha da Fraternidade de 2027 é fazer chegar às nossas comunidades mais distantes e aos grupos de coroinhas, de catequese, de Infância e Adolescência Missionária e às diversas pastorais e movimentos das nossas comunidades a consciência de que precisamos promover uma cultura

do cuidado e da proteção das crianças e, com elas, também dos adolescentes e adultos vulneráveis", afirma.

A proposta da CF 2027 busca colocar no centro da reflexão o cuidado, a proteção, os direitos, a inclusão, a família e o desenvolvimento integral das crianças. Ao mesmo tempo, chama a atenção para realidades que ameaçam a infância, como situações de exploração, tráfico, abusos, violações, omissões e marginalização.

Para o secretário-executivo, a temática ultrapassa as fronteiras do Brasil e dialoga com desafios enfrentados em diferentes partes do mundo:

"Essa é uma pauta relevante não apenas para o nosso Brasil, mas para o mundo. Era uma preocupação do Papa Francisco a situação das crianças no mundo. As guerras, os refugiados e tantas outras situações de abandono, descuido e abuso das nossas crianças tornam esse tema muito relevante e necessário para a nossa conversão pessoal, comunitária e social", destaca padre Jean Poul.



Ministérios na Igreja e Pastoral Vocacional

A consciência do sacerdócio ministerial ordenado nasce da Eucaristia. Ela alimenta os ministérios da e na Igreja. Todo ministério é dado em função do Sacerdócio Comum dos Fiéis, fruto do Batismo. No Povo de Deus, o Espírito Santo distribui os vários carismas para serem postos a serviço da comunidade. Assim, não existe nenhum ministério inútil. E a Igreja é, por excelência, toda ministerial.

É importante que cada fiel descubra o valor do ministério recebido e o assuma à luz das necessidades eclesiais. Cada ministério é, na vida da pessoa humana concreta, o seu meio eficaz de santificação. A salvação humana está relacionada com o ministério recebido. Ele é o espaço histórico da santidade. A exemplo de Jesus, que veio para servir, cada batizado se coloca a serviço e neste serviço se santifica.

O sacerdócio ministerial sai de dentro do Sacerdócio Comum e, toda comunidade de fé precisa participar do processo de formação dos vocacionados ao sacerdócio ministerial ordenado. O próprio processo da formação

presbiteral deve dar mais espaço à contribuição dos leigos. O senso comum dos fiéis é muito valioso como ajuda na formação dos sacerdotes.

Assim, desde a pastoral vocacional deve o seminarista, assumir o protagonismo do discernimento pessoal. Os formadores são ajudantes. A pastoral vocacional deve ser uma especial prioridade em cada Diocese. A saúde da pastoral diocesana, no seu conjunto, passa pelo surgimento de vocações sacerdotais e ministérios laicais.

A pastoral vocacional deve estar sempre presente em todas as demais pastorais. Não pode existir nenhuma pastoral vocacional em função somente dos movimentos eclesiais. Os padres são para a Igreja toda. Aliás, na Igreja de Jesus não pode haver nada paralelo.

Os agentes da pastoral vocacional precisam de boa formação, somente boa vontade é muito pouco. Nós sabemos que a pastoral vocacional custa caro, acontece que isto é investimento necessário. Em cada paróquia, por força do ofício, o padre é um especial agente da pastoral vocacional.

São os padres que despertam vocações de outros padres. É pelo surgimento de ministérios e vocações sacerdotais que se mede o vigor paroquial. Um segredo vital na pastoral vocacional é a experiência da oração em comunidade, especialmente nas famílias. A pastoral vocacional começa na família. Famílias santas, oferecem boas vocações.

Agradecendo e abençoando todo o trabalho em favor das vocações em nossa Diocese, convido cada um para rezar pelas vocações neste mês de agosto, "mês das vocações".



+ Pedro Carlos Cipollini



Quem te chamou?

Quando falamos em vocação, muita gente pensa logo em padre, freira ou seminarista. E não está errado, mas a vocação é uma conversa bem maior. Ela também está no casal que constrói uma família, na catequista, no jovem que começa a ajudar e em tantas pessoas que colocam seus dons a serviço.

Muitas vezes, esse chamado começa de um jeito simples. Alguém aceita ajudar em uma Missa, entra para um grupo porque foi convidado por um amigo ou se aproxima da comunidade num momento difícil. Com o tempo, cria vínculos, descobre dons e percebe que aquele serviço também o transforma. Antes de uma grande decisão, quase sempre existiu alguém que fez um primeiro convite: uma catequista, um padre, um familiar ou um agente de pastoral.

É sobre essa responsabilidade das comunidades que a Igreja no Brasil nos convida a refletir em agosto. Desde 1981, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil instituiu o Mês Vocacional, este tempo se tornou uma oportunidade para rezar, conversar e cuidar das diferentes vocações. Não é apenas um mês para homenagear padres, diáconos, religiosos, casais, catequistas e leigos. É também um convite para que cada batizado compreenda que Deus o chama.

Em 2026, o tema “Comunidades Vocacionais: encontro, testemunho e missão”, iluminado pelo lema “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas” (cf. At 2,46), nos leva de volta às primeiras comunidades cristãs. Elas se reuniam, rezavam, partilhavam o pão e dividiam a vida. A fé não era vivida de forma isolada. Havia convivência, cuidado e

compromisso. Era nesse ambiente que cada pessoa descobria como poderia colaborar com a missão.

Quando olhamos para essa comunidade, entendemos por que uma vocação não nasce sozinha. Deus chama, mas quase sempre usa pessoas para ajudar esse chamado a ser percebido. A família, os amigos, a catequese, o grupo de jovens, as pastorais e os movimentos podem ser lugares onde alguém aprende a ouvir a voz de Deus. Por isso, vale uma pergunta sincera: nossas comunidades têm ajudado as pessoas a descobrir o seu chamado? Uma comunidade vocacional acolhe quem chega, conhece as pessoas pelo nome, escuta as juventudes e confia as responsabilidades.

Ao longo de agosto, cada domingo volta o olhar para uma vocação. Rezamos pelos bispos, padres e diáconos; pelo matrimônio e pelas famílias; pela vida religiosa e consagrada; pelos ministérios leigos e pelos catequistas. Essa variedade mostra que a Igreja não é construída por uma única vocação. Cada pessoa oferece aquilo que recebeu de Deus, e não existe chamado pequeno quando ele é vivido com amor.

No centro de tudo está a oração. Jesus pediu aos discípulos que rogassem ao Senhor da messe para que enviasse trabalhadores para a colheita. Existem pessoas esperando uma visita, famílias precisando de acompanhamento, crianças aguardando catequistas e jovens procurando alguém que tenha tempo para escutá-los. Rezar pelas vocações é pedir que Deus continue chamando e que cada batizado descubra onde pode servir.

Na Diocese de Santo André, o Serviço de Animação Vocacional intensifica suas

atividades ao longo do mês. Entre as iniciativas estão os encontros “Alegrai-vos”, as Horas Santas Vocacionais e o 7º Festival Vocacional Diocesano, marcado para 23 de agosto. Será um dia de espiritualidade, música, convivência, adoração e testemunhos. Essa atenção também faz parte do 9º Plano Diocesano de Pastoral, que chama a Igreja a caminhar unida, ouvir os jovens, cuidar das famílias e fortalecer a participação dos leigos.

Talvez exista perto de você alguém que só precise de uma palavra de incentivo. Pode ser uma criança que ajuda com alegria na celebração, um jovem que demonstra cuidado com as pessoas ou alguém que ainda não percebeu que pode contribuir na catequese. E essa pergunta também chega até nós: o que Deus colocou em nossas mãos? Muitas vezes, a resposta começa com um pequeno sim, dado no meio da rotina.

Deus continua chamando dentro das nossas casas, paróquias e comunidades. Chama por meio da Palavra, da oração, das pessoas que encontramos e das necessidades que não conseguimos ignorar. A família pode ajudar, a comunidade pode acompanhar e alguém pode perceber os primeiros sinais. Mas, na origem de toda vocação, está sempre a iniciativa amorosa de Deus.

Por isso, neste Mês Vocacional, faça silêncio por alguns instantes e olhe com sinceridade para sua vida. Pense nas pessoas que ajudaram você a chegar até aqui, nos dons que recebeu e naquilo que ainda pode colocar a serviço.

Quem te chamou?

Quem te chamou foi Deus.



Fernanda Minichello
Jornalista da Diocese de Santo André





Mais de 6 mil leigos reafirmam o compromisso de servir à Igreja na Diocese de Santo André

Vindos das dez foranias da Diocese de Santo André, mais de 6 mil leigos e leigas participaram, na manhã de 9 de julho, da Celebração Eucarística com o conferimento e a renovação dos Ministérios Extraordinários. Presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, e concelebrada pelos padres da Diocese, a celebração reuniu homens e mulheres que receberam o ministério pela primeira vez e outros que renovaram o mandato para continuar servindo em suas comunidades.

Foram conferidos e renovados os Ministérios Extraordinários da Comunhão, da Bênção, das Exéquias e do Culto e da Palavra. Cada um tem características próprias, mas todos servem ao mesmo fim: colocar os dons dos batizados a serviço do povo de Deus. São ministros que levam a Eucaristia aos enfermos, conduzem celebrações da Palavra quando necessário, acompanham famílias no momento das exéquias e levam a bênção da Igreja às comunidades, sempre em comunhão com os ministros ordenados.

Dom Pedro lembrou que nenhum ministério começa por iniciativa humana: antes de qualquer resposta, vem o chamado de Deus.

“Todos vocês, queridos irmãos e irmãs, que hoje se dispõem a assumir um ministério, foram atraídos pelo suave e misterioso chamado de Deus. Ele chama no íntimo do coração.”

O padre Joel dos Santos Machado agradeceu ao bispo diocesano pela confiança em conduzir a assessoria eclesial da Comissão Diocesana para os Ministérios Extraordinários. Também manifestou gratidão aos padres, diáconos, seminaristas, coordenadores e às diversas pastorais que colaboraram na formação dos ministros e na preparação da celebração, além das equipes de liturgia, música, acolhida e organização.

Dirigindo-se aos ministros, padre Joel deixou um incentivo para que cada um viva o ministério com entusiasmo e fidelidade.

“Que possamos servir a Deus neste ministério com alegria, pois este é o nosso modo próprio de transmitir a presença de Cristo a tantas pessoas que irão se encontrar conosco através desta missão, através deste ministério. Sejam felizes e que possam ser presença de Cristo na vida de muitos.”

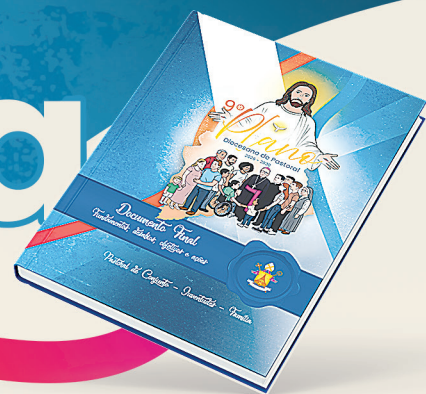
Nos momentos finais da celebração, com todos os ministros já revestidos com as opas, Dom Pedro voltou a tomar a palavra. Ao contemplar a assembleia, retomou a visão descrita no Livro do Apocalipse e comparou aquela imagem à liturgia do céu.

“Vendo essa assembleia tão bonita, não podemos deixar de pensar no Apocalipse: uma grande multidão vestida de branco.”

A mesma imagem apareceu nos testemunhos dos ministros. Nas redes sociais da Diocese, dezenas de participantes contaram o que sentiram naquele dia.

Alveci Mateus Pereira, da Paróquia Santa Luzia e Santo Expedito, escreveu que não encontrava palavras para descrever o momento. Ministro da Sagrada Comunhão e do Culto e da Palavra, afirmou que, a cada renovação, percebe “o quanto Deus quer usar dos nossos serviços para conquistar corações” e renovou o desejo de continuar servindo à Igreja.

Sala de Leitura



Quem ajuda uma vocação a criar raízes?

Para ler no documento: páginas 51 a 54

Ponto de atenção: p. 52, sobre a integração entre juventudes, adultos e idosos

No mês em que a Igreja celebra as vocações, vale abrir o 9º Plano Diocesano de Pastoral em uma parte muito concreta: as páginas 51 a 54. Ali, o documento não fala apenas de jovens. Fala da comunidade que precisa aprender a caminhar com eles.

Na página 51, o Plano trata da formação integral da juventude e dos agentes de pastoral. Ele fala das dimensões humano-afetiva, social, espiritual, comunitária, pastoral e intelectual. Também lembra que as lideranças precisam ser formadas para acolher os jovens e cultivar responsabilidade compartilhada. Ou seja, antes de perguntar se o jovem está preparado para assumir algo, a comunidade precisa se perguntar se ela está preparada para acompanhar.

Na página 52, aparece uma pista importante: a integração entre as gerações. O documento propõe ações que aproximem juventudes, adultos e idosos, por meio de convivência, acolhimento e pertencimento. Isso parece simples, mas muda muita coisa. Uma vocação não amadurece quando cada idade vive fechada em seu próprio grupo. Ela ganha chão quando

o jovem encontra testemunhos: uma catequista fiel, um casal que reza, um ministro que visita enfermos, uma liderança que serve sem aparecer, um padre que escuta com paciência.

Na mesma página, o Plano pede momentos de diálogo entre as expressões juvenis e as demais pastorais. Também fala do convite pessoal aos jovens e da oportunidade para que conheçam os diversos carismas da Igreja. Aqui está um ponto bonito: vocação também nasce quando alguém apresenta caminhos. Ninguém ama aquilo que não conhece. Ninguém se compromete com uma missão que nunca lhe foi mostrada.

Na página 53, o documento dá outro passo. Ele propõe que os jovens participem do planejamento, da execução e da avaliação de ações pastorais que, muitas vezes, acontecem sem eles, como pastorais sociais, pastoral do dízimo, quermesses e visitas a idosos e enfermos. Isso não é apenas colocar jovem para ajudar. É permitir que ele conheça a vida inteira da comunidade e descubra onde Deus pode estar chamando.

Na página 54, o Plano fala de liturgias e espiritualidade com os jovens, considerando seus

carismas, perfis, horários e rotinas de trabalho e estudo. Mais uma vez, a questão não é fazer algo “para agradar”, mas criar condições para que o encontro com Deus aconteça dentro da vida real que eles vivem.

Talvez essa seja a chave desta leitura: vocação não se descobre sozinha. Deus chama, mas a comunidade ajuda a escutar. E, muitas vezes, esse chamado passa por uma conversa, uma confiança recebida, uma visita feita junto, uma pastoral apresentada, uma responsabilidade assumida aos poucos.

Se a sala anterior nos fez olhar para o lugar que damos aos jovens, esta nos convida a olhar para quem caminha com eles. Porque uma comunidade vocacional não é aquela que apenas fala de vocações. É aquela onde as gerações se encontram, os carismas são apresentados e cada pessoa ajuda a outra a descobrir para que foi chamada.

Para conversar na comunidade:

Quem, na nossa paróquia, tem ajudado os jovens a descobrir onde Deus os chama a servir?



11
julho

Dom Pedro se reúne com corais e recorda que a música faz parte da liturgia

Integrantes do Coral Diocesano e do Coral Nossa Senhora do Carmo se reuniram com o bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, no auditório do Edifício-Sede Santo André Apóstolo. Durante a conversa, o bispo escutou os coralistas e lembrou que o canto não é um acréscimo à celebração: pertence à liturgia e existe para ajudar a assembleia a rezar.

Os dois grupos são conduzidos pelo maestro Diego Muniz. O Coral Diocesano acompanha as principais celebrações da Diocese, como ordenações e conferimento de ministérios. Já o Coral Nossa Senhora do Carmo canta nas celebrações solenes da Catedral, Igreja-Mãe da Diocese. Diego lembrou que a última conversa dos coralistas com o bispo tinha acontecido durante a pandemia, ainda de maneira virtual, e que havia o desejo de retomar essa proximidade.

A reunião começou com a oração do Pai-Nosso. A partir dela, Dom Pedro apontou três dimensões da vida cristã: reconhecer Deus como Pai, aprender a partilhar o pão e cultivar o perdão. Para ele, não existe convivência verdadeira — na sociedade, na família ou dentro de um coral — sem a capacidade de compreender as fragilidades do outro. O bispo apresentou aquele momento como uma escuta própria de uma Igreja sinodal, na qual se caminha junto ouvindo uns aos outros, a Deus e a comunidade.

16
julho



Agosto de 2026 | 5

Na festa do Carmo, Dom Pedro recorda o exemplo de Maria

Na quinta-feira, 16 de julho, a Catedral Nossa Senhora do Carmo celebrou sua padroeira com missas ao longo de todo o dia. Fiéis de diferentes comunidades passaram pela Casa-Mãe da Diocese de Santo André para rezar, agradecer e confiar suas intenções à intercessão de Maria.

Às 15h, a Santa Missa foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini. Concelebraram o Padre Jean Rafael Eugênio de Barros, pároco da Catedral e novo vigário-geral da Diocese, e o Padre Joel Nery, nomeado vigário episcopal para a Iniciação à Vida Cristã.

Dom Pedro falou sobre o lugar especial da Catedral na vida da Igreja diocesana. Segundo ele, é daquela igreja, dedicada a Nossa Senhora do Carmo, que as bênçãos de Deus se estendem a toda a Diocese.

“É daqui, desta casa, deste local sagrado, por intercessão de Maria, que Deus espalha suas bênçãos e suas graças por toda a nossa Igreja particular de Santo André”, afirmou.

O bispo apresentou Maria como Mãe da Igreja e primeira discípula de Jesus. Ao acolher o anúncio do anjo, ela permitiu que Deus mudasse seus planos e conduziu sua vida segundo a vontade divina.

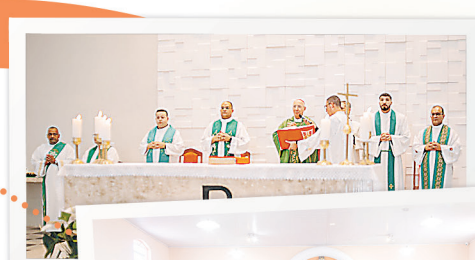
“Maria se prontificou a mudar seus planos, a transformar a sua vida para cumprir a vontade de Deus sobre ela”, recordou.

Antes da bênção final, Dom Pedro agradeceu aos padres Jean Rafael e Joel Nery pela disponibilidade em acolherem as novas missões na Diocese.

“Quero agradecer ao Padre Joel e ao Padre Jean, que aceitaram hoje a nomeação para um serviço muito importante. Deus abençoe a generosidade deles”, disse.



MISSÃO DOS SEMINARISTAS
DIOCESE DE SANTO ANDRÉ-SP



18
julho

Durante oito dias, os seminaristas das casas de formação da Diocese de Santo André trocaram a rotina das salas de aula e dos estudos por uma intensa experiência missionária junto ao povo de Deus. Entre os dias 18 e 26 de julho, eles percorreram as comunidades das paróquias São Sebastião, em Rio Grande da Serra, e São Judas Tadeu, em Ribeirão Pires, vivendo de perto a realidade das famílias, dos enfermos, dos idosos e de tantas pessoas que abriram as portas de suas casas para acolher a presença da Igreja.

Mais do que cumprir uma etapa da formação, a Missão dos Seminaristas 2026 foi um tempo de escuta, oração, partilha e aprendizado. Em cada visita, os futuros sacerdotes puderam experimentar que o ministério nasce do encontro com as pessoas e da disposição em caminhar ao lado daqueles que mais precisam da presença de Cristo.

Os dias começaram com a celebração da Liturgia das Horas e da Santa Missa, fortalecendo espiritualmente os seminaristas antes de seguirem para as atividades missionárias. Divididos em grupos, eles visitaram famílias, enfermos, idosos, comerciantes e pessoas enlutadas, levando uma palavra de esperança, rezando com aqueles que os recebiam e compartilhando a alegria do Evangelho.

Ao longo da missão, também conheceram diferentes realidades de serviço e evangelização da Diocese. Visitaram a APAE, a Casa de Formação da Missão Belém e instituições de longa permanência para idosos, onde viveram momentos de convivência, oração e escuta. A experiência permitiu compreender ainda mais o valor do cuidado com os mais frágeis e a importância da presença da Igreja junto aos que sofrem.

Outro momento marcante foi a caminhada pelos passos do saudoso Padre Capra, desde a Matriz São Sebastião até Paranapiacaba. O percurso ajudou os seminaristas a conhecerem um pouco mais da história da evangelização naquela região e o testemunho deixado pelo sacerdote, que permanece vivo na memória da comunidade.

Durante a semana, eles também tiveram contato com a história das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei, cuja presença foi fundamental na caminhada da Paróquia São Sebastião. Em muitas visitas, ouviram das próprias famílias relatos de gratidão pelo trabalho realizado pelas religiosas e pelos sacerdotes que ajudaram a construir a história da comunidade.

Na segunda etapa da missão, já na Paróquia São Judas Tadeu, em Ribeirão Pires, os seminaristas foram acolhidos pelo pároco, Padre José Soares Rodrigues,

conhecido como Padre Zezé. Depois de conhecerem a realidade paroquial, seguiram novamente para as visitas missionárias, levando a Palavra de Deus às famílias da comunidade.

Os frutos da missão ficaram evidentes também nos testemunhos da comunidade. Durante a Missa de encerramento, uma representante dos fiéis recordou que uma família da paróquia havia perdido recentemente um ente querido e contou que a visita dos seminaristas levou consolo justamente naquele momento de dor.

Ela relatou que ver o sorriso voltar ao rosto daquela família foi um sinal da presença de Deus e agradeceu aos seminaristas por levarem esperança, oração e acolhida às casas visitadas. Também garantiu que a comunidade continuará rezando por cada vocação e pela perseverança dos futuros sacerdotes.

A Missão dos Seminaristas 2026 foi encerrada no domingo, 26 de julho, com a Santa Missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, na Paróquia São Judas Tadeu, em Ribeirão Pires. A celebração reuniu seminaristas, formadores, sacerdotes e fiéis para agradecer a Deus pelos frutos da experiência missionária vivida ao longo da semana.

19
julho



Jovens e adultos recebem o Sacramento da Crisma no Oratório Imaculada Conceição

A Santa Missa foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, que celebrou pela primeira vez o sacramento na comunidade.

Concelebraram o reitor do Oratório, Frei Josemar Bertes Machado, OFM Conv., e Frei Alexandre Patucci de Lima, OFM Conv. Ao todo, 13 crismandos receberam a unção com o Santo Crisma, depois de um período de preparação conduzido pelas catequistas Sandra e Desirée.

Durante a homilia, Dom Pedro recordou que o domingo é o dia em que os cristãos se reúnem para celebrar a vitória de Cristo sobre a morte. Ao comentar a Palavra de Deus, apresentou Jesus como aquele que possui todo o poder, mas não se impõe pela força, pelo medo ou pela violência.

O bispo explicou que receber a Crisma significa assumir uma fé mais madura, que não permanece voltada somente às próprias necessidades. Para ele, o cristão adulto é aquele que começa a se perguntar o que pode fazer por Jesus e pelos irmãos.

“Ser adulto na fé é sair daquela situação em que você vive a fé muito voltado para si mesmo, para se tornar um missionário do Reino de Deus. Todos podem fazer alguma coisa por Jesus”, ensinou.



Diocese de Santo André celebra 72 anos com Missa em ação de graças na Catedral

A Missa em ação de graças foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, na Catedral Nossa Senhora do Carmo, casa-mãe da Diocese.

Concelebraram o Padre Camilo Gonçalves de Lima, secretário episcopal, e o Padre Jean Rafael Eugênio de Barros, vigário-geral da Diocese e cura da Catedral. A celebração reuniu fiéis para agradecer a Deus pela história da Igreja de Santo André e por todas as pessoas que ajudaram a construí-la ao longo de mais de sete décadas.

Criada em 1954 pelo Papa Pio XII, a Diocese compreende os sete municípios do Grande ABC. Desde então, sua presença é marcada pelo trabalho de bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas que dedicaram a vida ao anúncio do Evangelho e ao cuidado das comunidades.

Dom Pedro apresentou o sentido daquela celebração para toda a Igreja Particular.

“Hoje nós celebramos 72 anos da criação da nossa Diocese de Santo André pelo Papa Pio XII. Nesta data, a nossa Eucaristia, a nossa ação de graças, sobe a Deus com mais fervor”, afirmou.

O bispo recordou que a história da Diocese foi construída pela dedicação de muitas pessoas, conhecidas ou anônimas, que trabalharam nas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e diferentes serviços.

“Quantos e quantos anos de dedicação de milhares de pessoas, cristãos e cristãs, fiéis, leigos e leigas, padres e vários bispos que por aqui passaram, todos trabalhando na vinha do Senhor”, disse Dom Pedro.

Celebrada no dia dedicado a Santa Maria Madalena, a Missa também ajudou os fiéis a compreenderem a missão que continua sendo confiada à Diocese. Discípula de Jesus, Maria Madalena permaneceu próxima do Mestre mesmo diante da dor da cruz e foi ao túmulo quando os apóstolos ainda estavam desanimados.

Ao reconhecer Jesus ressuscitado, ela recebeu a missão de anunciar aos discípulos que o Senhor estava vivo. Para Dom Pedro, essa mesma missão permanece no coração da Igreja.

“Qual é a missão da Igreja? É a mesma missão que Maria Madalena recebeu de Jesus: anunciar a Ressurreição”, explicou.



PADRE FERNANDO OLIVEIRA ASSUME MISSÃO NA PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO



PADRE ZECA ASSUME MISSÃO NA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA



PADRE MAURÍCIO ASSUME MISSÃO EM RIBEIRÃO PIRES

Aponte a câmera do seu celular para os QR Codes e confira as matérias completas em nosso site

24
julho



Encontro Nacional da Pascom

Os agentes da Pastoral da Comunicação da Diocese de Santo André marcaram presença no IX Encontro Nacional da Pascom, realizado de 24 a 26 de julho, no Santuário Nacional de Aparecida. Com 39 inscritos, a Diocese esteve entre as maiores delegações do Estado de São Paulo e também do Brasil, testemunhando o compromisso de seus pasconeiros e pasconeiras com a missão de evangelizar por meio da comunicação. A expressiva participação também reflete o caminho proposto pelo 9º Plano Diocesano de Pastoral, que reconhece a Comunicação como uma ferramenta vital e transversal para a organização e a integração das pastorais, profundamente ligada à Pastoral de Conjunto. Mais do que uma pastoral entre tantas outras, a Pascom é chamada a servir toda a ação evangelizadora da Igreja, promovendo comunhão, fortalecendo a unidade e impulsionando a missão em cada comunidade.



Semana de Espiritualidade Jovem

Pelo quarto ano consecutivo, o Setor Juventude da Diocese de Santo André promoveu a Semana de Espiritualidade Jovem, reunindo adolescentes e jovens de diferentes paróquias para três noites de oração, adoração, formação e convivência fraterna. A iniciativa fortalece a comunhão entre a juventude diocesana e reafirma o compromisso da Igreja em oferecer espaços onde os jovens possam aprofundar a fé e viver uma experiência de encontro com Cristo. Em sintonia com o 9º Plano Diocesano de Pastoral, que coloca a juventude entre as prioridades da ação evangelizadora da Diocese, a Semana de Espiritualidade se consolida como um importante momento de escuta, participação e protagonismo juvenil, incentivando os jovens a assumirem seu lugar na vida da Igreja e na missão de anunciar o Evangelho.

ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA
INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

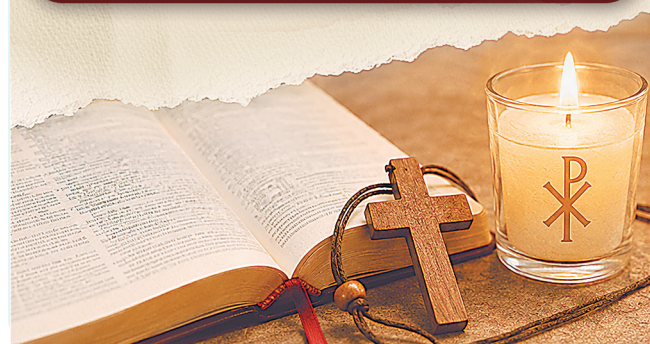
TRÍDUO CATEQUÉTICO

28, 29 e 30 de agosto

28/08 – Terço Luminoso na Catedral

29/08 – Encontro na Forania – Reflexão e Espiritualidade (confira os locais e horários em sua forania)

30/08 – Missa de benção e envio dos catequistas (veja na sua paróquia)





Semana Diocesana de Liturgia reúne agentes de todas as foranias em cinco noites de formação

Entre os dias 20 e 24 de julho, mais de 1.100 agentes por noite, pertencentes às dez foranias da Diocese de Santo André, participaram da Semana Diocesana de Liturgia. Leitores, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, músicos, salmistas, coroinhas, cerimoniários e integrantes de diferentes pastorais se reuniram durante cinco noites para aprofundar a compreensão da Sagrada Liturgia e o cuidado com as celebrações nas comunidades.

Neste ano, a formação foi realizada simultaneamente em cinco polos. Cada local recebeu, ao longo da semana, os mesmos cinco temas, em uma programação organizada para favorecer a participação dos agentes e fortalecer a unidade diocesana. Assim, as formações chegaram a todas as foranias, respeitando a proximidade territorial e promovendo também o encontro entre

pessoas de diferentes paróquias.

Os encontros aconteceram no Auditório da Cúria Diocesana, reunindo as foranias Santo André Centro e Santo André Leste; no Santuário Senhor do Bonfim, para Santo André Utinga e São Caetano do Sul; na Basílica Menor Nossa Senhora da Boa Viagem, para São Bernardo Centro, Anchieta e Rudge Ramos; na Paróquia Bom Jesus de Piraporinha, em Diadema; e na Paróquia São Pedro Apóstolo, acolhendo Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

A cada noite, os participantes receberam uma formação diferente. Entre os assuntos estudados estiveram a postura de quem serve à liturgia, o canto litúrgico, o salmo responsorial, a ministerialidade, a Pastoral de Conjunto, a inclusão e a acessibilidade nas celebrações.

No encerramento da semana, os participantes

acompanharam uma mensagem em vídeo de Dom Pedro Carlos Cipollini. O bispo diocesano agradeceu a presença de todos e recordou sua missão de servir à Igreja como referência para a vida litúrgica da Diocese.

Dom Pedro apresentou a Liturgia como o encontro mais profundo da comunidade com Cristo. Por meio dos sinais sagrados, da Palavra e dos sacramentos, Deus comunica sua vida ao povo. Para ele, assim como uma pessoa precisa respirar para viver, a Igreja respira pela Liturgia.

O bispo também alertou que uma celebração não pode ser reduzida a boas ideias ou cantos bem executados. A Liturgia não é inventada a cada encontro, mas recebida da fé da Igreja e alimentada ao longo dos séculos. Por isso, deve ser celebrada com respeito, fidelidade e consciência de sua dimensão sagrada.



Em resposta ao chamado de Deus, seminaristas recebem ministérios e dão novo passo rumo ao sacerdócio

o início do Mês Vocacional foi marcado por um momento de profunda alegria para a Diocese de Santo André. Na tarde de sábado, 1º de agosto, Dom Pedro Carlos Cipollini presidiu, na Paróquia Imaculada Conceição, em Diadema, a Santa Missa com o rito de Admissão entre os Candidatos às Ordens Sacras e a Instituição dos Ministérios de Leitor e Acólito aos seminaristas diocesanos. A celebração reuniu familiares, fiéis, formadores e sacerdotes para acompanhar mais uma etapa da formação daqueles que se preparam para o ministério presbiteral. Os ritos seguiram a ordem prevista pela Igreja, com a instituição dos leitores, dos acólitos e,

por fim, a admissão às Ordens Sacras.

Concelebraram os reitores das Casas de Formação: Pe. Willian Mariotto Torres, da Casa Propedêutica; Pe. Cleidson Pedroso, da Casa de Filosofia; e Pe. Cauê Ribeiro Fogaça, da Casa de Teologia. Também participaram o diretor de Estudos, Pe. Douglas Colácio, e o pároco da Paróquia Imaculada Conceição, Pe. Dayvid da Silva.

Inspirando-se no Evangelho da multiplicação dos pães, Dom Pedro explicou que o ministério sacerdotal deve ser exercido com a mesma paixão de Cristo pelo povo. Recordou que Jesus abriu mão do descanso

para acolher aqueles que o procuravam e afirmou que esse também deve ser o caminho de quem se prepara para o sacerdócio.

Dom Pedro afirmou que os futuros sacerdotes são chamados a colocar a vontade de Deus acima dos próprios interesses.

“Vamos rezar também para que esses seminaristas, como padres, possam colocar o projeto de Deus na frente dos seus projetos pessoais. Isso é maravilhoso e isso é necessário tantas e tantíssimas vezes.”



Santuário Senhor do Bonfim é dedicado a Deus no Dia do Perdão de Assis

Em uma celebração presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, a igreja e o altar foram solenemente dedicados a Deus. O rito, ainda pouco conhecido por muitos fiéis, reuniu gestos que expressaram a entrega definitiva daquele templo para a oração, a celebração dos sacramentos e o anúncio do Evangelho.

A dedicação aconteceu no Dia do Perdão de Assis, data profundamente ligada à espiritualidade franciscana e à experiência de São Francisco na pequena igreja de Nossa Senhora dos Anjos, a Porciúncula. Participaram da celebração o ministro provincial da Província São Francisco de Assis dos Frades Menores Conventuais, Frei José Hugo dos Santos; Frei Rogério Xavier, assistente geral da Ordem para a América Latina; o pároco e reitor do Santuário, Frei Carlos Alberto Queiroz; além de frades, padres, diáconos, seminaristas, religiosos, religiosas e fiéis.

Desde o início, a assembleia percebeu que aquela celebração teria uma forma própria. No lugar do ato penitencial habitual, Dom Pedro abençoou a água e percorreu a igreja aspergindo o povo de Deus, as paredes do templo e o altar. O gesto recordou o Batismo e mostrou que, antes de dedicar o edifício de pedra, a Igreja reconhece a santidade do povo que ali se reúne, formado por homens e mulheres chamados a serem morada do Espírito Santo.

Dom Pedro também falou sobre a importância do Senhor do Bonfim para toda a Igreja diocesana. “Estamos hoje dedicando esse espaço para ser um local sagrado, onde se reúne o santuário de pedras vivas para louvar a Deus. É um local significativo não somente para a Ordem dos Franciscanos Conventuais, mas para toda a nossa Diocese, porque é um santuário diocesano. Santuário é um polo missionário, lugar de acolhida e envio em missão”, explicou.

Frei José Hugo agradeceu a todos os que colaboraram com a celebração e manifestou sua gratidão a Dom Pedro pela entrega das relíquias. O bispo explicou que elas haviam pertencido a Dom Jorge Marcos de Oliveira, primeiro bispo da Diocese de Santo André, e foram veneradas por ele. A partir da dedicação, permanecerão junto ao altar e poderão ser veneradas pelos fiéis que visitarem o Santuário.

Como registro permanente daquele dia, Dom Pedro, Frei José Hugo e o pároco e reitor do Santuário, Frei Carlos Alberto Queiroz, descerraram a placa de dedicação. O sinal guarda a memória da noite em que o altar, as paredes e toda a vida reunida naquela igreja foram solenemente entregues a Deus, para que o Santuário Senhor do Bonfim continue sendo casa de oração, acolhida, perdão e envio missionário.

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos:

■ Fazemos saber que, com o objetivo de elaborar um projeto diocesano de Iniciação à Vida Cristã que envolva e renove as comunidades, com itinerários adequados à realidade local (cf. CNBB – Doc. 107, Iniciação à Vida Cristã), criamos em nossa Diocese, por este decreto, o **Vicariato Episcopal para Iniciação à Vida Cristã**, que será coordenado por um presbítero com a nomeação de Vigário Episcopal, mobilizando, nesta tarefa, a Comissão Diocesana para Animação Bíblico-Catequética e as centenas de Ministros Instituídos para a Catequese da Diocese de Santo André.

■ Fazemos saber que, havemos por bem criar em nossa Diocese o Vicariato Episcopal para a Iniciação à Vida Cristã e, pelo presente decreto, após ouvir os organismos competentes, nomeamos para estar à sua frente, coordenando os trabalhos, o **Revmo. Sr. Pe. Joel Nery**, com a **faculdade de Vigário Episcopal**, conforme CDC cân. 476 e 479 §2.

■ Fazemos saber que, por este decreto, após consultar o Clero, nomeio para o ofício de **Vigário Geral da Diocese de Santo André**, o **Revmo. Sr. Pe. Jean Rafael Eugênio Barros**, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 3 (três) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Sagrada Família – Centro, em São Caetano do Sul – SP**, nomeamos para o ofício de **Pároco** (cf. CDC 519-538) o **Revmo. Pe. José Aguiar Nobre**, CSS, religioso-presbítero da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito (cf. cân. 1740-1752).

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Sagrada Família – Centro, em São Caetano do Sul – SP**, nomeamos para o ofício de **Vigário Paroquial** (cf. CDC 545-550) o **Revmo. Sr. Pe. André Cruz Araújo**, CSS, religioso-presbítero da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Imaculada Conceição – Centro, em Diadema – SP**, nomeamos para o ofício de **Pároco** (cf. CDC 519-538) o **Revmo. Sr. Pe. Cláudio Tafarelo**, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 6 (seis) anos (cf. CDC cân. 522, legislação complementar CNBB), ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito (cf. cân. 1740-1752).

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Nossa Senhora das Graças – Vila Humaitá, em Santo André – SP**, nomeamos para o ofício de **Pároco** (cf. CDC 519-538) o **Revmo. Sr. Pe. Dayvid da Silva**, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 6 (seis) anos (cf. CDC cân. 522, legislação complementar CNBB), ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito (cf. cân. 1740-1752).

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral do **Santuário Diocesano Nossa Senhora Imaculada Conceição – Bairro Matriz, em Mauá – SP**, nomeamos para o ofício de **Pároco e Reitor** (cf. CDC 519-538) o **Revmo. Sr. Pe. Alex Sandro Camilo**, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Jardim Sônia Maria, em Mauá – SP**, nomeamos para o ofício de **Administrador Paroquial** (cf. CDC 517§2), o **Revmo. Sr. Pe. Alex Sandro Camilo**, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Santa Rita de Cássia – Bairro Pinheirinho, em Santo André – SP**, nomeamos para o ofício de **Administrador Paroquial** (cf. CDC 517§2), o **Revmo. Sr. Pe. Willian Maia Gomes Leite**, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia São João Batista – Vila São João, em Mauá – SP**, nomeamos para o ofício de **Administrador Paroquial** (cf. CDC 517§2), o **Revmo. Sr. Pe. José Carlos da Silva**, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia São Pedro e São Paulo – Vila São Pedro, em São Bernardo do Campo – SP**, nomeamos para o ofício de **Administrador Paroquial**(cf. CDC 517§2), o **Revmo. Sr. Pe. Fernando Oliveira do Nascimento**, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Catedral Nossa**

Senhora do Carmo – Centro, em Santo André – SP, nomeamos para o ofício de **Vigário Paroquial** (cf. CDC 545-550) o **Revmo. Sr. Pe. Paulo Roberto Vicente**, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida – Paulicéia, em São Bernardo do Campo – SP**, nomeamos para o ofício de **Vigário Paroquial** (cf. CDC 545-550) o **Revmo. Sr. Pe. Marcos Vinícius Wanderlei da Silva**, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades pastorais da **Paróquia São Pedro e São Paulo – Vila São Pedro, em São Bernardo do Campo – SP**, concedemos, por meio deste documento, **Uso de Ordem** para o exercício de seu ministério (cf. cân. 146), na referida paróquia, ao **Revmo. Sr. Diác. Renildo Pereira de Sousa**, diácono permanente incardinado em nossa Diocese, para que possa administrar solenemente o Santo Batismo, assistir os Matrimônios “servatis servandis”, pregar a Palavra de Deus, servir a comunidade e fazer parte do CAEP e do CPP, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que provisionamos, pelo período de 3 (três) anos, o Conselho de Assuntos Econômicos da **Paróquia Santíssima Virgem – Bairro Jardim do Mar, no Município de São Bernardo do Campo – SP**, inscrita pelo CNPJ 57.591.349/0039-35

■ Fazemos saber que provisionamos, pelo período de 3 (três) anos, o Conselho de Assuntos Econômicos da **Paróquia São Pedro Apóstolo – Vila Guarani, no Município de Mauá – SP**, inscrita pelo CNPJ 57.591.349/0044-00

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades pastorais de nossa Diocese, concedemos, por meio deste documento, **Uso de Ordem** na **Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Basílica Menor – Centro, em São Bernardo do Campo – SP, ao Revmo. Sr. Pe. Olmes Milani**, CS, religioso-presbítero da Congregação dos Missionários de São Carlos, para que possa celebrar, pregar a Palavra de Deus, administrar solenemente o Santo Batismo e assistir os Matrimônios “servatis servandis”, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito, em comunhão com o Pároco local, com o Bispo Diocesano e o Presbitério, e o convênio entre a Diocese e a Congregação.

COLETA ÓBOLO DE SÃO PEDRO 2026																					
FORANIA SANTO ANDRÉ - CENTRO			PARÓQUIA SANTA MARIA GORETTI		R\$	2.323,45	PARÓQUIA NOSSA SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO		R\$	1.338,25	PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA		R\$	523,50							
CATEDRAL NOSSA SENHORA DO CARMO			R\$	1.200,00	PARÓQUIA SÃO CAMILO DE LÉLLIS		R\$	2.020,00	FORANIA SÃO BERNARDO DO CAMPO - ANCHIETA			PARÓQUIA CRISTO REI		R\$	1.180,00						
PARÓQUIA SANTO ANDRÉ			R\$	3.851,00	PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO		R\$	1.264,00	PARÓQUIA SANTA LUZIA			R\$	200,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES		R\$	1.556,36				
PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO			R\$	1.496,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BOM PARTO		R\$	100,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA ASSUNÇÃO			R\$	2.243,90	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		R\$	2.517,70				
PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU			R\$	4.867,30	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA		R\$	2.410,10	PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA			R\$	186,10	PARÓQUIA MENINO JESUS DE PRAGA		R\$	700,00				
PARÓQUIA STA. LUZIA E SÃO CARLOS BORROMEU			R\$	997,55	PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA		R\$	1.606,95	PARÓQUIA SANTA MARIA			R\$	1.596,30	PARÓQUIA MARIA MÃE DOS POBRES		R\$	2.500,00				
PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS			R\$	2.170,00	PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA		R\$	599,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA			R\$	1.141,70	PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA		R\$	510,90				
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES			R\$	100,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA		R\$	1.403,60	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE			R\$	2.148,20	FORANIA MAUÁ							
PARÓQUIA JESUS BOM PASTOR			R\$	2.771,26	PARÓQUIA SANTA GEMMA GALGANI		R\$	957,50	PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA			R\$	1.000,00	SANTUÁRIO DE N. SRA. DA IMACULADA CONCEIÇÃO		R\$	3.559,60				
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PARAÍSO			R\$	2.860,75	PARÓQUIA MARIA IMACULADA		R\$	1.578,10	PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO			R\$	1.625,80	PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA		R\$	950,00				
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA			R\$	1.246,50	FORANIA SÃO BERNARDO DO CAMPO - CENTRO				PARÓQUIA SÃO BENEDITO			R\$	1.300,00	PARÓQUIA SÃO PAULO APÓSTOLO		R\$	1.587,10				
PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA			R\$	715,45	BASÍLICA MENOR - N. SRA. DA BOA VIAGEM		R\$	5.518,20	PARÓQUIA SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE			R\$	350,00	PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO		R\$	1.200,00				
PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO			R\$	600,00	PARÓQUIA SÃO JOSÉ		R\$	3.690,20	PARÓQUIA STA. LUZIA VIRGEM E MÁRTIR			R\$	1.000,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS		R\$	1.089,40				
FORANIA SANTO ANDRÉ - LESTE				PARÓQUIA SANTA TERESINHA				R\$	2.496,20	FORANIA SÃO CAETANO DO SUL				PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULO				R\$	1.664,00		
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS				R\$	3.637,15	PARÓQUIA NOSSA SRA. DO ROSÁRIO DE FÁTIMA				R\$	340,00	PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA				R\$	3.106,10	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES		R\$	833,75
PARÓQUIA SANTA JOANA D'ARC				R\$	643,50	PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELLA				R\$	2.065,00	PARÓQUIA SÃO CAETANO				R\$	1.177,70	PARÓQUIA SÃO FELIPE APÓSTOLO		R\$	1.450,70
PARÓQUIA SANTA CRUZ				R\$	300,00	PARÓQUIA JESUS DE NAZARÉ				R\$	1.409,07	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA				R\$	1.700,00	PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA		R\$	1.397,30
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA SALETE				R\$	950,00	PARÓQUIA SANTA LUZIA E SANTO EXPEDITO				R\$	1.743,45	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROSPERIDADE				R\$	470,25	PARÓQUIA SÃO JOSÉ		R\$	1.608,45
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO				R\$	592,00	PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO APÓSTOLO				R\$	500,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS				R\$	1.879,10	PARÓQUIA SÃO LUIZ GONZAGA		R\$	1.100,00
PARÓQUIA CRISTO OPERÁRIO				R\$	500,00	PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO APARECIDA				R\$	520,00	PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA				R\$	3.683,35	PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO		R\$	985,00
PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELLA				R\$	750,00	FORANIA SÃO BERNARDO DO CAMPO - RUDGE RAMOS				PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS				R\$	500,00	PARÓQUIA JESUS BOM PASTOR		R\$	498,25		
PARÓQUIA SÃO JORGE				R\$	552,00	PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA				R\$	1.850,00	PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA				R\$	1.032,00	FORANIA RIBEIRÃO PIRES - RCS			
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ				R\$	500,00	PARÓQUIA SANTÍSSIMA VIRGEM				R\$	3.050,00	PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS				R\$	1.950,00	PARÓQUIA SÃO JOSÉ		R\$	4.946,25
PARÓQUIA MÃE DE DEUS E DOS ÓRFÃOS				R\$	630,00	PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO				R\$	1.798,64	PARÓQUIA SÃO BENTO				R\$	1.200,00	PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO		R\$	1.313,05
PARÓQUIA NOSSA SRA. DE GUADALUPE				R\$	342,75	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA				R\$	1.256,75	PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO				R\$	1.536,50	PARÓQUIA SANT'ANA		R\$	950,00
FORANIA SANTO ANDRÉ - UTINGA				PARÓQUIA SANTA EDWIGES				R\$	255,20	FORANIA DIADEMA				PARÓQUIA SANTA LUZIA				R\$	2.249,96		
SANTUÁRIO SENHOR DO BONFIM				R\$	2.340,00	PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU				R\$	849,25	PARÓQUIA SANTO ARNALDO JANSSEN				R\$	1.395,50	PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU		R\$	800,00
PARÓQUIA SANTA TERESINHA				R\$	360,00	SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA				R\$	3.019,00	PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO				R\$	3.741,15	PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA		R\$	1.251,65
				PARÓQUIA MENINO JESUS				R\$	1.046,65	PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS DE PIRAPORINHA				R\$	4.394,55	TOTAL ARRECADADO				R\$ 161.462,92	